

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Maio de 2020



O que o ICF apresentou em mai/20?

O ICF registrou 77,0 pontos em mai/20, menor valor desde jul/18, com queda de 15,5% frente ao mês anterior (91,2 pontos). Na comparação com mai/19, este resultado representou uma baixa de 15,7%.

Após os resultados de abr/20 mostrarem os primeiros sinais da crise da pandemia sobre a intenção de consumo das famílias gaúchas, o ICF-RS de mai/20 mostra como o aprofundamento da crise tem afetado a confiança das famílias, com piora acentuada em todos os indicadores que compõe o índice.

A segunda maior queda na margem, depois do indicador de

momento para duráveis, que despencou 39%, foi no indicador de perspectiva de consumo, com retração de 20,3%. O nível de consumo atual teve baixa de 12,3% ante abr/20, refletindo os recuos de 14,0% no grupo de famílias com menos de 10 SM, e de 7,1% no grupo de rendimento maior.

Nessa mesma comparação, a situação do nível da renda familiar registrou queda de 10,5%, com queda de maior intensidade também no grupo de renda inferior (-11,8%); no outro grupo a baixa foi de 6,5%. A contração no indicador de segurança em relação a situação do emprego (-6,1% ante abr/20), por sua vez, não foi maior pois a queda de 8,1% nas famílias com renda

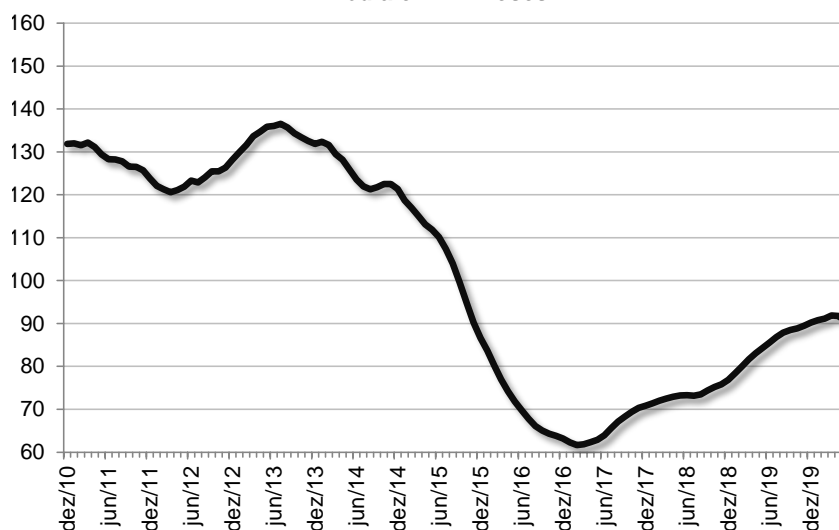
menor teve o contrapeso da alta de 2,8% no grupo de renda maior.

Os indicadores mostram que, apesar de serem as famílias do grupo com rendimento inferior a 10 SM que mais sentem os impactos no emprego e na renda, e portanto com maior impacto no consumo, os efeitos da crise sobre a intenção de consumir atingem todas famílias, com a incerteza do rumo da pandemia e das condições das famílias para passar pela crise deixando as famílias receosas e com muita cautela, refletindo em um consumo extremamente deprimido.

A média em 12 meses recuou e atingiu 90,6 pontos. Em abr/20, a média em 12 meses do indicador havia sido de 91,8 pontos.

















Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	77,0		-15,5%		-15,7%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	103,8		-5,6%		-11,1%
Situação de Renda	87,1		-10,5 %		-16,5%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	71,5		-12,3%		-32,0%
Acesso ao Crédito	89,5		-11,2%		29,2%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	41,1		-39,4%		-37,1%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	84,6		-18,2%		8,6%
Perspectiva de Consumo	61,6		-20,3%		-39,3%

	Cor: Campo otimista Direção: Variação positiva		Cor: Campo otimista Direção: Variação negativa
	Cor: campo pessimista Direção: variação positiva		Cor: campo pessimista Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

Em maio, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** caiu para 103,8 pontos, com intensificação das quedas em ambas comparações: retração de 5,6% frente ao mês anterior, maior queda desde jan/18, e baixa de 11,1% ante a mai/19.

Os resultados por grupo de renda mostram claramente que a piora na percepção de segurança em relação ao emprego decorre da piora na situação de famílias com menos de 10 SM (80,7% da amostra), que tiveram recuo de 8,1% ante abr/20, caindo para o patamar pessimista (96,2 pontos), ao passo que para famílias com mais de 10 SM, houve aumento de 2,8%, atingindo 135,5 pontos, o que impediu uma queda mais brusca no indicador geral.

O movimento distinto entre os grupos pode refletir os diferentes efeitos e adaptações no mercado de trabalho diante da pandemia, de forma que famílias que

dependem do trabalho do dia-a-dia, de empregos na produção industrial, do atendimento a clientes em serviços e comércio, tem seu sustento atrelado a possibilidade da continuidade do trabalho presencial. O home-office é uma realidade para uma parcela muito menor da população, relacionada a atividades profissionais/administrativas com remuneração maior, de forma que a não interrupção do trabalho implica um risco menor.

A média em 12 meses do indicador registrou 90,6 pontos, tendo uma queda com relação à média encerrada em abr/20.

A avaliação quanto à **situação de renda atual** atingiu os 87,1 pontos em mai/20 (menor valor desde jul/18), caindo 10,5% ante abr/20, que registrava 97,2 pontos. Na comparação com mai/19 houve recuo da ordem de 16,5%.

A piora na situação de renda foi verificada para as famílias de ambos grupos, porém em maior

magnitude para as que ganham menos de 10 SM (79,8 pontos), que tiveram queda de 11,8% ante abr/20; para famílias do grupo de renda maior (117,3 pontos) a queda foi de 6,5%.

Após os resultados de março apontarem para o primeiro impacto da pandemia sobre as famílias, a intensificação das quedas em abril reflete o aprofundamento da crise e dos efeitos sobre o emprego e a renda, atingindo de forma desigual as famílias com condições de renda menor. Além do impacto prolongado sobre as famílias que dependem de ocupações informais ou prestação de serviços, que correspondem a aproximadamente 1,8 milhão de pessoas no RS (dados da Pnad Contínua do primeiro trimestre), foram fechados 75 mil postos de trabalho formais em abril no Estado, conforme dados do Caged.

Na média em 12 meses, o indicador passou dos 100,7 pontos em abr/20 para 99,3 pontos em mai/20.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou queda ainda maior no mês de maio, ao atingir 71,5 pontos, menor valor desde jun/18. Com isso o indicador variou -12,3% na

margem, e em relação a mai/19, -32,0%.

Para famílias com renda menor que 10 SM (65,8 pontos), a queda na margem foi de 14,0%, com queda acumulada de 22,1% nos dois meses; para famílias do grupo

de renda maior (95,5 pontos), a queda na margem foi de 7,1%, acumulando queda de 11,1% em abr/20 e mai/20.

Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 91,2 pontos em mai/20, reduzindo-

se frente aos 94,0 pontos verificados em abr/20.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 89,5 pontos em mai/20, com queda de 11,2% na margem. Dessa forma, o indicador retornou ao patamar pessimista após ter registrado no mês de abr/20 100,8 pontos. A queda interrompe a trajetória de recuperação que vinha sendo registrada pelo indicador, que vinha de patamares muito deprimidos, tanto que na comparação interanual o indicador permanece 29,2% superior.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 80,3 pontos em abr/20 para 82,0 pontos em mai/20.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em mai/20, o indicador registrou 41,1 pontos, menor valor desde mar/17, com intensificação da queda na margem, de 39,4%; em abr/20 havia sido de 18,7%. Na comparação interanual o indicador ficou 37,1% abaixo do verificado em mai/19.

A magnitude da queda no indicador foi semelhante entre os grupos de renda: -40,6% para famílias com mais de 10 SM e -36,4% para as famílias com renda maior. O resultado revela a forte percepção de ser um mau momento para comprar bens duráveis, diante de tamanha incerteza sobre os rumos da crise e a situação financeira das famílias.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 64,4 pontos, tendo apresentado redução frente ao mês anterior (66,4 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 84,6 pontos em mai/20, registrando queda de -18,2% em relação ao mês anterior, e avanço de 8,6% em relação ao mesmo período de 2019 – quando o indicador vinha em trajetória de recuperação gradual de patamares deprimidos.

Embora os dois grupos de renda tenham registrado forte recuo, famílias com renda maior que 10 SM tiveram a maior queda, de 29,2% na margem e de 26,0% na comparação interanual, registrando 83,6 pontos; o recuo na margem para famílias com

renda inferior a 10 SM foi de 15,0%, deixando o indicador em 84,9 pontos, ainda 22,2% acima do verificado em mai/19.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 89,5 pontos em abr/20 para 90,0 pontos em mai/20.

Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 61,6 pontos em mai/20 (menor valor desde mar/18). Assim, frente ao mês anterior o indicador variou -20,3%, enquanto na comparação com mai/19 houve redução 39,3%.

O indicador teve nova e forte queda, com a maior parte das famílias tendo a perspectiva de um consumo menor em relação ao ano passado. A queda na margem foi de 24,5% nas famílias com mais de 10 SM (72,7 pontos) e de 19,0% nas famílias com renda menor de 10 SM.

A média dos últimos 12 meses do indicador teve recuo no mês de maio (94,8 pontos), ante o mês anterior, quando registrou 98,1 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677